

## Internacionalização da educação superior: categoria *at home*

## Internationalization of higher education: at home stream

### RESUMO

**Maria Luisa Dalla Costa**  
[marialuisadallacosta@gmail.com](mailto:marialuisadallacosta@gmail.com)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil.

**Marlize Rubin-Oliveira**  
[rubin@utfpr.edu.br](mailto:rubin@utfpr.edu.br)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil.

Este trabalho objetiva refletir sobre a internacionalização da Educação Superior e da categoria *at home* a partir da metodologia ProKnow-C no Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) como fonte de dados. Com o uso dessa metodologia e de outros critérios detalhados no processo metodológico, 26 textos foram encontrados e analisados a partir de categorias de análise, que são: conceito, sujeito e lugar. Os resultados encontrados sugerem que os conceitos de internacionalização da Educação Superior e da categoria *at home*, que direcionam essa modalidade para um caminho democrático de internacionalização, não condizem com os sujeitos e lugares que atuam nos movimentos, demonstrando possíveis mazelas dentro do processo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação internacional. Intercâmbio cultural e científico. Cooperação internacional.

### ABSTRACT

This paper aims to reflect on the internationalization of Higher Education and the at home stream based on the methodology ProKnow-C in the journal portal of Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) as a source of data. Using this methodology and other criteria detailed in the methodological process, 26 texts were found and analyzed with analysis categories, which are: concept, subject and place. The results found suggest that the concepts of internationalization of Higher Education and the at home stream, that directs that stream to a democratic way of internationalization, do not match to the subjects and places that act in the movements, demonstrating possible ills inside the process.

**KEYWORDS:** International education. Cultural and scientific exchange. International cooperation.

**Recebido:** 19 ago. 2020.

**Aprovado:** 01 out. 2020.

**Direito autoral:** Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



## INTRODUÇÃO

Historicamente, o movimento de internacionalização da educação superior teria sido intensificado posterior a Guerra Fria, com uma importante força impulsionadora: a globalização. Além dessa, inúmeras outras forças neoliberais encontram-se imbricadas, e contribuem para que hoje assistamos a uma valorização desse processo no âmbito da Educação Superior, principalmente em seguida da Declaração de Bolonha (WIELEWICKI, RUBIN-OLIVEIRA, 2010) e do estabelecimento de Políticas de Avaliação Universitária (LEITE, GENRO, 2012); que, além de atuarem em prol da internacionalização, revelam interesses de mercado.

A categoria *at home*, caracterizada por atividades locais, mas de caráter internacional, ganhou visibilidade a partir de perspectivas mais democráticas de internacionalização. As iniciativas internacionais anteriores - que exigiam um recurso financeiro maior e práticas mais burocráticas -, foram somadas a projetos interculturais dentro do próprio campus/região/país. Em tempos de pandemia (Covid19), principalmente, a expectativa é que essa ramificação da internacionalização seja cada vez mais explorada, tendo em vista os movimentos de distanciamento físico, de suspensão de determinadas atividades, bem como a crise econômica que os acompanha e dificulta ações de mobilidade.

Visto tamanha preponderância do tema dentro das instituições de ensino superior atuais, sobretudo no contexto pandêmico, o presente artigo busca refletir sobre a categoria de internacionalização da Educação Superior *at home* a partir do uso da metodologia ProKnow-C (*Knowledge Development Process-Constructivist*) (ENSSLIN et al. 2010), na plataforma de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O texto está organizado em quatro seções. Na introdução apresentamos alguns conceitos fundamentais, contextualização do tema, justificativa e o objetivo. A segunda seção abarca o processo metodológico através da apresentação e justificativa das escolhas que foram feitas e o detalhamento das etapas da pesquisa a campo. A terceira seção contempla os movimentos globais da internacionalização e as principais políticas que a impulsionam, além de aprofundar o desenvolvimento dos conceitos de internacionalização e uma síntese dos resultados obtidos através da pesquisa, apresentados através do quadro-síntese e dialogados a partir de referências teóricas. Por fim, a quarta seção busca sumarizar os principais agradecimentos.

## MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa-exploratória; apropria-se dos princípios básicos da metodologia ProKnow-C, e toma como fonte de dados o Portal de periódicos CAPES via Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Dentre as ramificações do tema em questão, categoria *at home* mostra-se a mais presente nos estudos das últimas três décadas (YEMINI, SAGIE, 2015). Um dos motivos para tal, seria a proposta de democratização da internacionalização da Educação Superior a partir dessa categoria, que seria mais acessível do que a mobilidade estudantil, por exemplo. Tomando esse pressuposto como o ponto de partida da pesquisa, buscou-se analisar os artigos encontrados e identificar neles

os conceitos de internacionalização da Educação Superior e da categoria *at home*, bem como os sujeitos e lugares onde o tema se encontra. Portanto, foram três as categorias de análise utilizadas no processo - conceito, sujeito, lugar -, exploradas anteriormente por Rubin-Oliveira, Wielewicky e Pezarico (2019), e agora revisitadas.

O percurso metodológico inicia com a escolha do tópico de investigação, sua problematização, objetos, objetivos e técnicas para a coleta de dados e experimentação, e posteriormente, avança para a definição das palavras-chave – ‘internationalization’, ‘higher education’ e ‘at home’ - e o arranjo delas em pares, resultando em três combinações unidas pela expressão booleana ‘AND’: 1.internationalization AND ‘higher education’, 2.internationalization AND ‘at home’, 3.‘higher education’ AND ‘at home’. Todos os termos compostos foram utilizados entre aspas na plataforma.

Os filtros utilizados foram importantes fundamentalmente para manter um número entre 50 e 500 artigos em cada combinação. Assim, os filtros ‘artigos’ e ‘últimos 10 anos’ foram aplicados sobre a primeira e segunda combinação; além de um terceiro filtro, ‘no título’, utilizado para a primeira delas.

A terceira combinação, no entanto, composta pelos termos ‘higher education’ AND ‘at home’, apresentou artigos que abordavam principalmente a Educação Superior a distância – que não é o foco da pesquisa. Então, substituiu-se a última combinação por uma busca simples das três palavras-chave: ‘internationalization’ AND ‘higher education’ AND ‘at home’. Para essa terceira combinação, sob a aplicação dos filtros anteriores – ‘artigos’, ‘últimos 10 anos’ – foram encontrados um total de textos menor do que 50, e então optou-se por utilizar como único filtro “artigos”.

Todos os 715 artigos resultantes das três combinações finais foram salvos no gerenciador Mendley no dia 30/10/2019, onde foram excluídos os artigos duplicados e mantidos apenas os artigos em inglês, espanhol e português. Após essa etapa, 553 artigos permaneceram na amostra.

As etapas seguintes foram de leitura dos títulos e posteriormente dos resumos de cada trabalho. Os critérios foram, nessa e na próxima etapa, o tópico principal discutido no texto e a disciplina acadêmica, ou seja, o campo de estudo em que o artigo está ancorado. Ao analisar o título de cada trabalho, e posteriormente o resumo, os textos com valor “irrelevante” para a pesquisa foram eliminados.

A partir dessa etapa, os 90 artigos que permaneciam na amostra passaram por uma leitura completa, e quando classificados como ‘relevantes’, foram utilizados para a análise das três categorias (sujeitos, conceitos, lugares). O estudo finalizou com 26 artigos.

Para uma melhor observação e exame dos resultados, construiu-se quadros que sintetizam essas informações. O primeiro foi construído horizontalmente, visando identificar categorias presentes em cada artigo, e, o segundo, contempla uma análise vertical que foi realizada buscando identificar convergências de cada categoria, que serão explicitadas no Quadro 01 da próxima seção.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a globalização, torna-se comum o estabelecimento de relações nas quais o Estado atende a interesses de outras nações e há produção em escala mundial. Nessas relações, ocorrem “mundializações” que englobam o produto, o dinheiro, a informação, a dívida, e igualmente, a educação. Então, atrelada ao contexto global, a Educação Superior torna-se alvo de políticas de mundialização inúmeras vezes, na tentativa de molda-la segundo padrões globais (SANTOS, 2001).

A exemplo disso está o Processo de Bolonha, que alterou as políticas públicas da Educação Superior europeia, priorizando a cooperação entre os países signatários no sentido da mobilidade estudantil e a livre circulação de cidadãos, incentivando práticas de internacionalização (WIELEWICKI, RUBIN-OLIVEIRA, 2010). Os sistemas de avaliação, credenciamento e classificação (*rankings*) que imperam hoje sobre as instituições universitárias também atuam nesse sentido, pois se tornaram ferramentas para diferenciar o desempenho de diferentes instituições e propagar modelos exportados pelas nações hegemônicas; pois têm como critério de avaliação as iniciativas internacionais e/ou interculturais propostas pelas instituições de Educação Superior (LEITE, GENRO, 2012)

Acerca dos conceitos de internacionalização da Educação Superior, alguns fazem-se mais presentes nas discussões sobre o tema, com base nos 26 artigos aqui analisados. Dentre esses, o conceito desenvolvido por Knight (2004) exprime que a internacionalização leva a integração das dimensões internacionais, globais e interculturais às metas, funções e implementação do ensino superior. A categoria *at home*, por sua vez, é compreendida como a criação de uma cultura que promove a troca e o suporte à experiência internacional/intercultural, mas se concentra em atividades dentro do próprio ambiente de aprendizagem (KNIGHT, 2004). Para a análise aqui proposta, faz-se necessário revisitar as categorias anteriormente mencionadas para identificar elementos que atuam sobre o processo de internacionalização da Educação Superior *at home*.

Quadro 01- Sínteses das categorias de análise

Categoria	<i>At home</i>
Conceito	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Significa adquirir competências internacionais e interculturais que promovam sensibilidade, abertura e espírito de investigação para outras visões de mundo e orientações culturais através do currículo formal e informal, além de atividades extracurriculares que devem impulsionar os membros envolvidos a se sentir em casa no mundo sem a necessidade de experiências fora do país.</li> <li>• A internacionalização <i>at home</i> engloba qualquer atividade in loco relacionada ao engajamento internacional e intercultural, que promova o enriquecimento das experiências de estudantes domésticos, tornando-os, passo a passo, cidadãos globais.</li> </ul>
Sujeito	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conectado com a instituição de Educação superior e com a iniciativa de internacionalização.</li> <li>• Com acesso à internet e suas ferramentas.</li> <li>• Em contato com pessoas/experiências interculturais.</li> <li>• Com acesso à educação intercultural e internacionalizada.</li> <li>• Falante de línguas.</li> <li>• Conectado com outros estudantes, professores, funcionários em geral, bases de dados e/ou bibliotecas internacionalizadas.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadão global (com habilidades internacionais que vão além das disciplinares).</li> </ul>
Lugar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No mundo, em todos os ambientes de aprendizagem dentro da Educação Superior, entre instituições, em professores e em todos os membros da comunidade acadêmica.</li> <li>• Nos estudantes, nos funcionários, nas instituições e principalmente no currículo intercultural, internacional, formal e informal.</li> <li>• Nas visitas de pessoas estrangeiras e nos eventos produzidos para eles ou para sua volta à instituição de origem.</li> <li>• Nas habilidades, experiências, trocas, atitudes e na diversidade dos membros da comunidade acadêmica.</li> <li>• Nas atividades extracurriculares, na pedagogia, e nas ferramentas de estudo a distância.</li> <li>• No uso de diferentes línguas (inglês na sala de aula), nas conexões/relações globais e na mobilidade de alguns sujeitos.</li> </ul>

Fonte: Autoria própria (2020).

Os conceitos mais presentes na análise e acima expostos sugerem que a modalidade *at home* promove a abertura para outras visões de mundo, sejam elas globais ou locais, tornando os sujeitos “interculturalizados” e internacionalizados, aproximados das características de cidadãos globais. Já que as práticas de internacionalização *at home* podem acontecer *in loco*, essa categoria seria a que mais interessa-se pela cultura local. Aqui, apesar da língua e das formas de organização política e econômica serem as mesmas, o movimento de internacionalização se dá pelas trocas culturais fortalecidas entre diferentes regiões, etnias, lares, instituições de ensino, etc. Logo, as estratégias de internacionalização *at home* podem basear-se em conexões entre estudantes e servidores oriundos de um lugar social diferente.

Inserir-se em tal modalidade não significa trocar experiências somente com locais, significa apenas que a formação de um currículo internacionalizado poderia acontecer, a partir dessas propostas, sem a necessidade de mobilidade acadêmica, com atividades locais que proporcionassem conhecimentos, habilidades e atitudes internacionais e interculturais, como aproveitar as experiências de estudantes e professores estrangeiros em mobilidade, cursar disciplinas em língua estrangeira, fazer viagens de curto prazo, utilizar de tecnologia e bibliotecas internacionalizadas, entre outros (MAZZETTI, 2018).

Diante da praticidade das ações listadas a partir dos conceitos, a categoria *at home* apresenta uma modalidade de internacionalização que pode ser capaz de atender a um número muito maior de estudantes, principalmente aos que não alcançam oportunidades de vivenciar experiências no exterior. As vivências poderiam ser, nesse caso, adaptadas ao próprio espaço dos discentes, e então, as instituições locais seriam capazes de oferecer essas dimensões que ultrapassam experiências locais/regionais.

Há, no entanto, de atentar-se à categoria sujeito, já que, na análise dessa categoria, surgem alguns fatores importantes. Há a presença de “pré-requisitos” que inserem ou não determinados sujeitos no processo de internacionalização. Dentre esses, o principal elemento é a conexão dos sujeitos com uma instituição de Ensino Superior. Ou seja, apesar de mais democrática, a modalidade *at home* de internacionalizar requer, além do acesso às iniciativas de internacionalização, à

conexão com internet, às bibliotecas internacionalizadas, às línguas e outras competências globais, o ingresso em uma instituição de Ensino Superior.

De forma similar, a categoria lugar apresenta como locais ‘interculturalizados’ e internacionalizados todos os ambientes de aprendizagem dentro da Educação Superior, entre instituições, professores e membros da comunidade acadêmica. Em outros termos, por mais que a categoria lugar busque ampliar a ideia de internacionalização, conectando instituições, professores, estudantes, viagens, experiências, visitas, currículos formais e informais, ferramentas de estudo a distância e demais atividades extracurriculares, essas sempre partem da conexão com a Educação Superior.

As instituições de educação superior brasileiras, no entanto, não atendem, historicamente, às demandas nacionais (CUNHA, 2017). Assim, como haver-se-ia de democratizar a internacionalização da Educação Superior em um contexto de Educação Superior não democrática?

Primeiro, é importante compreender a presença de epistemologias dominantes através de políticas de avaliação e acreditação, que afetam currículos e práticas pedagógicas desenvolvidas nas universidades. Tais epistemologias, a fim de manter perspectivas do Norte enquanto centro hegemônico, sustentam projetos que firmam um conceito de qualidade como algo universal, não variável em diferentes contextos (CUNHA, 2017; LEITE, GENRO, 2012). A exemplo disso, estão as repercussões no cenário da Educação Superior mundial da Declaração de Bolonha, dos *Rankings*, bem como do conceito de Universidade de Classe Mundial (*World Class University*). No Brasil, a internacionalização da Educação Superior passou a ser um dos focos das políticas públicas, dos projetos institucionais e de agências de fomento - como os mantidos pela CAPES e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - somente após a disseminação e o impacto de iniciativas como essas (NEVES, MARTINS, 2016), o que evidencia a influência de epistemologias dominantes sobre Educação Superior no país.

Segundo, é fundamental pensar para além da perspectiva de que a internacionalização da Educação Superior precisa de sujeitos e lugares diretamente relacionados a Educação Superior. Ao contrário disso, as iniciativas e políticas devem, na verdade, partir da Educação Superior - assim como do Estado - com vistas a proporcionar além da abertura, um espaço com condições de permanência e apoio à comunidade externa - mas envolvida em projetos educacionais. Tais políticas e projetos precisam atuar dentro e fora do câmpus, a fim de atingir um número maior de pessoas, e, com o cumprimento dos critérios mais democráticos seria possível democratizar o acesso à produção e disseminação de conhecimentos e saberes.

Essas e outras ações locais/globais seriam fundamentais para inaugurar ou manter experiências internacionais/interculturais mais democráticas, epistemologicamente comprometidas com as realidades locais e adequadas ao contexto brasileiro. É importante lembrar das reais intenções da internacionalização, que devem incluir, essencialmente, políticas e práticas nacionais e regionais. Ou seja, a atenção dedicada à dimensão internacional não deve se sobrepor ao contexto local, nem o erodir. A internacionalização tem como objetivo complementar, harmonizar e estender a dimensão local – e não a dominar. Se essa verdade fundamental não for respeitada, a internacionalização atuará como agente homogeneizante ou hegemônico (KNIGHT, 2012).

Finalmente, a partir do encontro entre a democratização e a libertação dos moldes globais de internacionalização da Educação Superior e da categoria *at home*, a internacionalização ganharia uma nova face. Uma face que descompõe a propagação de modelos homogeneizantes, a ênfase na competição entre instituições de Educação Superior, o reforço às desigualdades sociais, e a validação de modelos norte eurocentrados que hoje continuam sendo disseminados; para que, por outro lado, passe a compor uma formação mais completa para os estudantes, que prepare-os melhor para conviver em um mundo ‘interculturalizado’ e internacionalizado, que expanda olhares dos envolvidos para novas possibilidades de aprendizagem, de produção de conhecimentos e saberes e de (re)pensar o mundo, em vez de adequar-se a modelos hegemônicos.

## CONCLUSÃO

O objetivo traçado pela pesquisa visou refletir a internacionalização da Educação Superior e a categoria *at home* a partir do uso da metodologia ProKnow-C, tendo como base a plataforma de periódicos da CAPES a partir de três categorias de análise - conceito, sujeito e lugar -, que sustentam diferentes compreensões sobre os movimentos de internacionalização.

As categorias nos deram uma compreensão aprofundada sobre o tema e nos permitiram compreender que os conceitos de internacionalização da Educação Superior na categoria *at home* não esgotam a sua definição, realmente explicitada a partir de sujeitos que são ainda, de certa forma, uma pequena parcela da população mundial, e a partir do lugar, já os espaços internacionalizados e “interculturalizados” são menos presentes do que o conceito pode sugerir. Contudo, é importante que essas categorias sejam revisitadas por outros olhares em outros contextos para que possamos avançar nos diálogos acerca da internacionalização da ES e a categoria *at home*.

## AGRADECIMENTOS

A Fundação Araucária, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), ao Câmpus Pato Branco, a Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação da UTFPR, ao Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU), ao Programa de Pós Graduação e Desenvolvimento Regional da UTFPR.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, M. I.. Qualidade da educação superior e a tensão entre democratização e internacionalização na universidade brasileira. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, São Paulo, v.22, n. 03, p. 817-832. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v22n3/1982-5765-aval-22-03-00817.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2020.

ENSSLIN, L., ENSSLIN, S. R., LACERDA, R. T. O. e TASCA, J. E.. **ProKnow-C, Knowledge Development Process- Constructivist**. Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI. Brasil, 2010.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, Thousand Oaks, v. 8, n. 5, p. 5-31, 2004. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1028315303260832>. Acesso em: 24 ago. 2020.

KNIGHT, J. Cinco verdades sobre internacionalização. International higher education. Publicação trimestral do Center for International Higher Education. **Journal of Studies in International Education**. nº 69. 2012. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/cinco-verdades-a-respeito-da-internacionalizacao>. Acesso em: 24 ago. 2020.

LEITE, D.; GENRO, M. E. H.. Quo vadis? Avaliação e internacionalização da educação superior na América Latina. In: LEITE, D. et.al. **Políticas de evaluación universitaria en América Latina: perspectivas críticas**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Instituto de investigaciones Gino Germani, 2012.

MAZZETTI, A. C.. **Internacionalização dos programas de pós graduação com foco em desenvolvimento regional: intenções, contradições e assimetrias**. Pato Branco, 2018. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco. Disponível em: [http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3159/1/PB\\_PPGDR\\_M\\_Mazzetti%20Ant%C3%B4nio%20Carlos\\_2018.pdf](http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3159/1/PB_PPGDR_M_Mazzetti%20Ant%C3%B4nio%20Carlos_2018.pdf). Acesso em: 24 ago. 2020.

NEVES, C. E.B.; MARTINS, C.B.. Ensino superior uma visão abrangente. In: DWYER, T. et.all. (orgs). **Jovens universitários em um mundo em construção**. Brasília: IPEA; Pequim: SSAP, 2016.

RUBIN-OLIVEIRA, M., WIELEWICKI, H. G., PEZARICO, G.. Internacionalização da educação superior: Lugar, sujeito e pesquisa como categorias substantivas de análise. **Revista de Centro de Educação UFSM**, v. 44, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao>. Acesso em: 24 ago. 2020.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

WIELEWICKI, H. G., RUBIN-OLIVEIRA, M.. Internacionalização da educação superior: Processo de Bolonha. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** 2010, vol.18, n.67, p. 215-234. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362010000200003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362010000200003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 24 ago. 2020.

YEMINI, M.; SAGIE, N.. **Research on internationalization in higher education – exploratory analysis**. Tel Aviv-Yafo, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/282802228\\_Research\\_on\\_internationalization\\_in\\_higher\\_education\\_-\\_exploratory\\_analysis](https://www.researchgate.net/publication/282802228_Research_on_internationalization_in_higher_education_-_exploratory_analysis). Acesso em: 24 ago. 2020.